

# Obesidade na adolescência: problema de saúde pública da atualidade

## INTRODUÇÃO

A obesidade tem sido descrita como um importante problema de saúde pública da atualidade. A prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes com idade entre 5 e 19 anos aumentou de 4% em 1975 mais de 18% em 2016. Mais de 340 milhões de crianças e adolescentes em todo mundo (who, 2018). Este grupo etário tem sido frequentemente considerados como um grupo de risco nutricional em razão de seus hábitos alimentares. Cerca de 95% dos casos de obesidade na infância e adolescência são decorrentes da obesidade exógena, isto é, dependentes de fatores do meio ambiente (Enes, 2010). Neste período podem aparecer novos hábitos de consumo explicáveis por motivos psicológicos, sociais e socioeconómicos, pela influência de amigos, rebeldia contra os controles exercidos pela família, busca de autonomia e identidade, aumento do poder de compra, a urbanização e o costume de comer fora de casa. Estes novos padrões alimentares podem-se repercutir, a longo prazo, na saúde do indivíduo adulto e na posterior escolha dos alimentos.

**Objetivos:** Avaliar o Índice de Massa corporal nos adolescentes e a obesidade

## Resultados

segundo o género em três escolas do Norte do País.

Pela figura 1 pode observar-se que 31,7 dos adolescentes apresentam obesidade (24,9% apresenta excesso de peso (IMC entre Percentil 85 e 95) e 6,8% são obesos (IMC > Percentil 95).

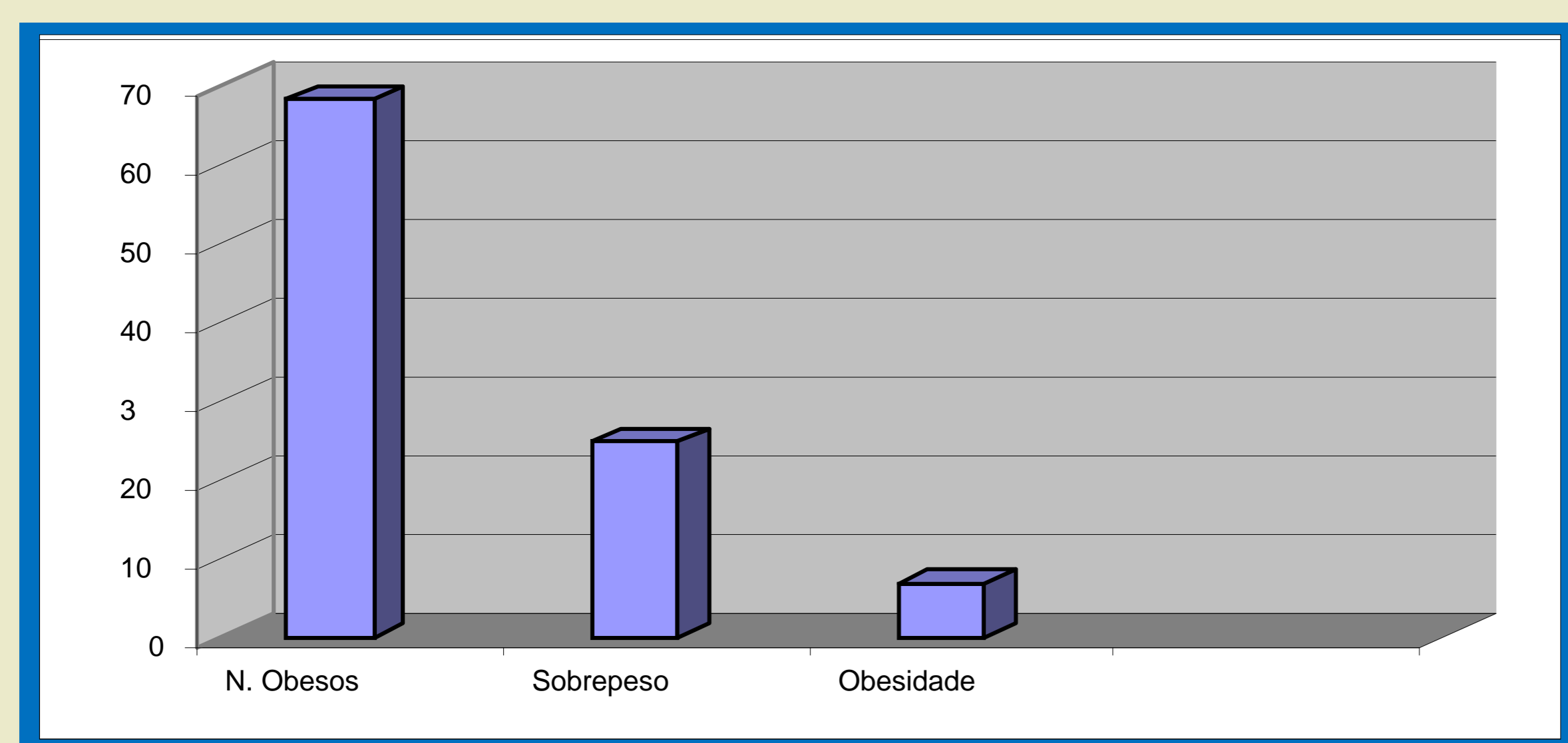


Figura 1- classificação da amostra de acordo com o Índice de Massa Corporal(IMC)

Em relação à obesidade segundo o género o sexo masculino revelam uma ligeira diferença (40,1%) em relação ao IMC em relação ao feminino (38,1%). No IMC > P95 é o sexo feminino que apresenta uma percentagem maior em relação ao masculino.

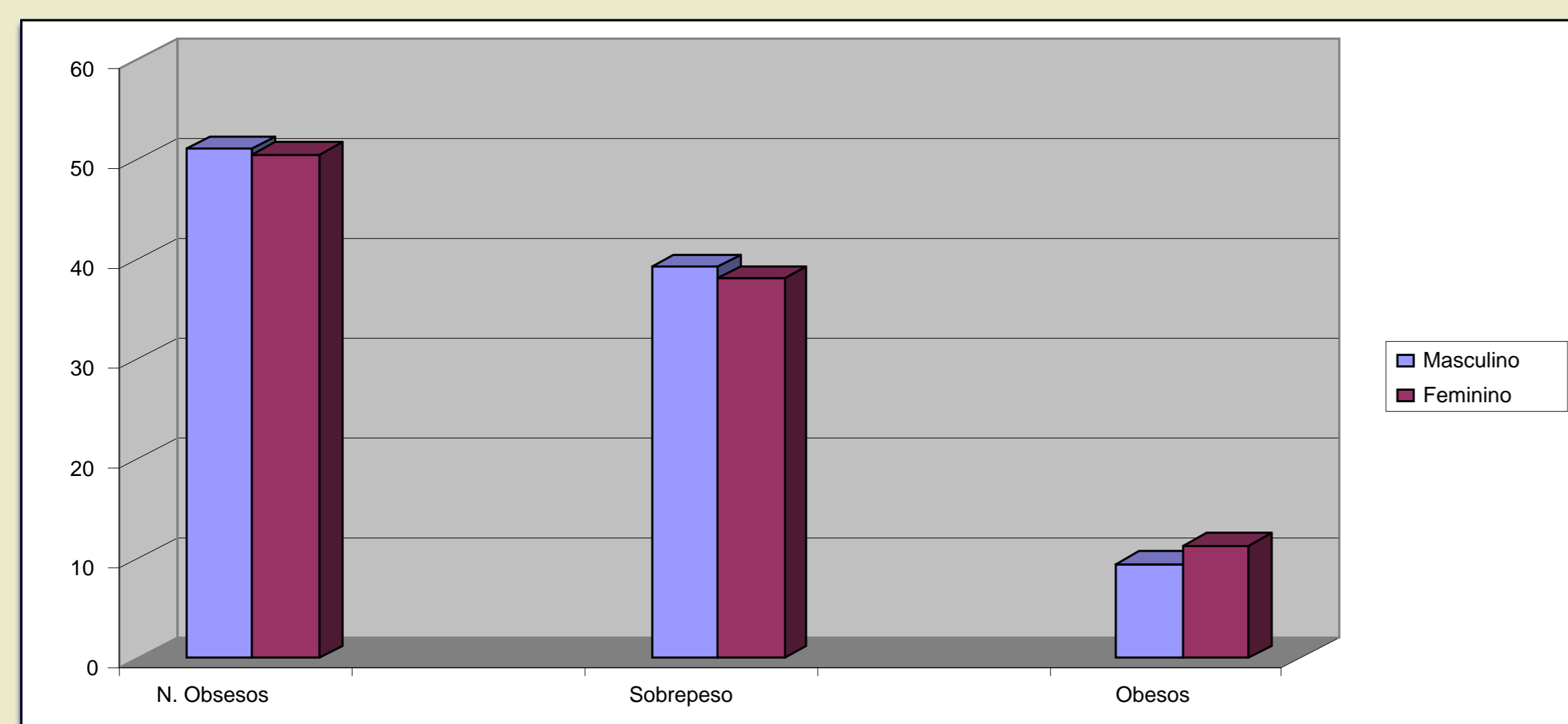


Figura 2- Distribuição da amostra segundo o género e IMC

## Conclusão

A obesidade observada na amostra é preocupante, tendo em conta os jovens na mostra com sobrepeso. Os determinantes do excesso de peso compõem um complexo conjunto de fatores biológicos, comportamentais e ambientais que se inter-relacionam e se potencializam mutuamente. A redução progressiva da prática de atividade física combinada ao maior tempo dedicado às atividades de baixa intensidade e as mudanças ocorridas nos padrões alimentares nas últimas décadas, estão diretamente associadas ao ganho de peso dos adolescentes. A prevenção é reconhecida como a única opção viável para conter a epidemia e a vigilância nutricional é essencial para projetar, implementar e avaliar efetivamente políticas e estratégias direcionadas para a obesidade.

## Metodologia

Estudo Quantitativo não-experimental descritivo transversal

Instrumento de recolha de dados entrevista estruturada (questionário)

Amostra não probabilística acidental.

281 adolescentes escolarizados da cidade de Bragança

Total = **Sexo:** Feminino 51,6 % e masculino 48,4%.

**Idade:** média - 13,3 anos (Minima 12 anos e máxima 15)

**Proveniência:** urbana=81,8% e rural =18,2 %

## Discussão

De acordo com as características biológicas apresentadas pelos adolescentes que fazem parte da amostra em estudo, podemos considerar que estes adolescentes estão a vivenciar entre outras, grandes transformações físicas que correspondem à - puberdade- próprias da adolescência inicial (início nos rapazes, aproximadamente aos 13 - 15 anos e nas raparigas 11 -13 anos). No grupo de adolescentes que participaram no estudo verificou-se que 31,7% apresentavam obesidade (24,9% apresenta excesso de peso (IMC entre Percentil 85 e 95) e 6,8% são obesos (IMC > Percentil 95). Resultados semelhantes foram observados no estudo desenvolvido por Torres, Pinheiro, Horta, Pinheiro e Horta (2006) verificou-se a mesma percentagem (24,2%) de adolescentes com sobrepeso, com uma incidência de obesidade mais baixa (5%).

Quanto à obesidade observada segundo o género, verificou-se uma percentagem muito próxima entre o sexo masculino e o feminino. Salienta-se, que o masculino apresenta percentagens mais elevadas em relação ao sobrepeso (40,1% de sobrepeso em relação ao feminino (38,1%). No sexo feminino a obesidade é ligeiramente mais representativa. Esta pesquisa apresenta valores superiores comparativamente com os encontrados por Coelho (2009) em que a prevalência de sobrepeso é 20,7% nas meninas e a obesidade 11,6%. Embora a percentagem de obesos na amostra seja baixa (6,8%) não podemos esquecer aqueles que apresentam IMC de sobrepeso (24,9%).

## Referências Bibliográficas

- Coelho, P.D.A.A.(2009). *Prevalência de sobrepeso e obesidade em jovens escolares femininos da ilha terceira*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15387/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20mestrado\\_Paula%20Direção%20Geral%20da%20Saúde%20\(2006\)%20Consultas%20de%20vigilância%20de%20saúde%20infantil%20e%20juvenil%20atualização%20das%20curvas%20de%20crescimento%20Circular%20Normativa%20n.º%205/DSMIA](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15387/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20mestrado_Paula%20Direção%20Geral%20da%20Saúde%20(2006)%20Consultas%20de%20vigilância%20de%20saúde%20infantil%20e%20juvenil%20atualização%20das%20curvas%20de%20crescimento%20Circular%20Normativa%20n.º%205/DSMIA).
- Enes, C. C.; Slater, B. (2010) Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. *Rev. Bras. Epidemiol*, v. 13, n. 1, p. 163-71. <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n1/15.pdf>.
- Torres NG, Pinheiro RT, Horta BL, Pinheiro KAT, Horta LL.(2006) Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. *Rev Saúde Pública*; 40(4): 627-33.
- Vitolo, Márcia Regina(2003). *Nutrição-Da Gestaçã o à Adolescência*. Rio de Janeiro: Reichman & Afonso Editores
- WHO(2018). Obesity and overweight, disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>